

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DIRETOR DO DIA 13.12.22

A reunião é iniciada as 11 horas e 32 minutos com as votações de troca de categoria. Marcelo Lubisco Leães, de membro Efetivo para membro Pleno, 29 votos sim, 0 não e 3 abstenções. Angela Cauduro de Castro, de membro Efetivo para membro Pleno, 29 votos sim, 0 não e 4 abstenções. A Presidente do Conselho comunica o pedido de afastamento temporário de Daniela Darriaga Medeiros e Marinês Jannone, além do desligamento permanente de Bibiana Godoi Malgarim. Outrossim, o pedido de inclusão na lista de supervisores de Ana Paula Rodrigues, Viviane Pickering e Fabielem Masiero. Grace Burchardt comunica também ao Conselho, para que conste em ata, conforme já divulgado, que duas chapas concorrerão as eleições, ambas homologadas, além de duas candidatas à Presidência do Conselho. A chapa 1 que se autointitulou “Cep somos todos nós”, encabeçada por Gustavo Soares foi subscrita, conforme exigência estatutária por 50 conselheiros e a chapa 2 que se autointitulou “Construções”, encabeçada por Lores Meller foi subscrita por 36 conselheiros. Quanto as subscrições exigidas para homologação das inscrições a vaga de Presidente do Conselho, Denise Souza obteve 49 subscrições e Christiane Paixão 37 subscrições. Reitera que os canais de comunicação internas foram abertos e permanecem para as duas chapas possam apresentar suas propostas eleitorais. Menciona, ainda, que o CEP não tem prática ou normas estabelecidas para a disputa de duas chapas e pontua a urgência de o Conselho regulamentar um conjunto de normas eleitorais para a próxima eleição. Conforme o advogado que presta serviços ao CEP não é necessária mudança estatutária, basta o Conselho fazer um regimento ou regulamento de normas eleitorais. Além disso, contatou-se que o departamento CEP Serra, aprovado em Conselho há pelo menos duas gestões, não está devidamente regulamentado em Estatuto, não foi convocada Assembleia para sua inclusão em Estatuto, o que deve ser feito. Sueli Santos pede a palavra para fazer duas observações, qual seja, que essas situações de eleições possibilitam revisão do Estatuto e que quando a Grace fala que não há tradição em disputa entre duas chapas, lembra que em 1998 tivemos duas chapas concorrendo. Afirma que não está escrito no Estatuto duas chapas, mas também não está escrito chapa única. Assinala a ambiguidade do significante e das comunicações, pois foi encaminhado um único mail com duas comunicações, uma primeira convocando Assembleia Extraordinária e uma segunda convocando Assembleia Ordinária de eleições, porém são dois eventos diferentes. Extraordinário e ordinário são palavras ambíguas. Há necessidade de refazer a comunicação para não haver confusão. Grace Burchardt responde que não falou em tradição e sim em prática e normas, ou seja, que o CEP não tem prática nem normas, que preciso fazê-las e que a comunicação sim será reenviada individualmente. Denise Souza apesar de ter enviado seu agradecimento, quer agradecer ao vivo o apoio. Pontua que foi um momento importante e democrático. Muito sensível, pois se trata de ideias que divergem, porém com pessoas que temos apreço. Luciana Firpo comenta que algo não foi falado no Conselho a propósito dessa possibilidade de haver mais de uma chapa e que por não termos critérios ficou com a Grace a responsabilidade. Cumprimenta por ela ter viabilizado a subscrição em ambas as chapas, afirma que mesmo estando em uma das chapas, subscreveu as duas. Cristiane Paixão agradece as subscrições e lembra que no nosso Estatuto cabe ao Conselho fazer as normas eleitorais. Além disso, colegas que não estão em Poa, não sabem como fazer a procuração. Grace Burchardt explicita que sim o colega pode se fazer representar por procuração, pontua que resolveu simplificar, não há, portanto, necessidade de reconhecimento de firma, sendo que em eleições passadas já foram utilizados ambos os critérios com exigência de reconhecimento de firma e sem exigência, a ideia que norteou a decisão para este pleito é de simplificar para o colega, possibilitando uma maior participação. Haverá um livro de assinaturas de presenças, de modo que o colega outorgado assina pelo outorgante,

responsabilizando-se pela procuração. Loes Meller pede a palavra perguntando se serão necessárias duas procurações por membro, uma para Presidente do Conselho e outra para Diretoria. Grace Burchardt pergunta aos conselheiros o que consideram melhor. Denise Souza entende que a procuração é para votar nas eleições, não vendo a necessidade de duas procurações, sendo seguida por demais conselheiros. Lea Thormann diz entender que a procuração é simples e com fim específico, sendo o fim votar em nome de outro colega nas eleições do CEP. Fica assim decidido. Gustavo Soares agradece a subscrição de 50 conselheiros e comunica que a chapa “Somos todos nós” veio a partir da discordância a respeito de como o CEP vem sendo gerido. Dessa forma, coloca uma opção diferente, outra forma de fazer. Loes Meller fala de sua candidatura, acha importante ressaltar esse momento democrático no CEP. Que com as eleições essas divergências se dirimem e possamos ter um espaço de escuta, diz também que sua candidatura está fundamentada na ideia da construção da sede própria. Pensar o que feito e agregar em cima disso, sede própria, psicanálise tradicional com possibilidade de autores contemporâneos. Lisia Leite diz estar insatisfeita de estar nesta reunião, pois estamos discutindo legitimidade de duas chapas ao invés de conversamos sobre a nossa dificuldade de reunir em uma chapa as diferenças. Cesar Antunes discorda, acha bom ter duas chapas. E pontua que é em momentos de crises que se desenvolve. Propõe que se divulgue que as duas chapas foram referendadas, mas que não se divulgue os números para não haver tendências. Ana Paula Terra Machado acha que o processo é rico em debate de ideias e reitera que o ideal é que tivéssemos uma chapa. Afirma ter subscrito as duas chapas, mas não acha de bom tom ter sido divulgado os números das subscrições. Maria Liane acha importante discutir para desfazer os nós. Reforça que é desnecessário a divulgação dos números, pois são detalhes. Afirma que não são duas chapas que promovem a divisão. Hoje temos uma Diretoria e um Conselho dividido. É essa divisão que promove duas chapas. Grace Burchardt esclarece que com relação a exigência de subscrição de 40% dos conselheiros, a única eleição previa de duas chapas, ou seja, aquela na qual concorreram Luiz Brancher e Jorge Castro, foi decidido pela subscrição de uma única chapa e não pela dupla subscrição. O próprio advogado consultado disse que considerava contraditório subscrever as duas chapas, embora o Estatuto não especifique. Assim como não foi previamente discutido em Conselho, decidi pela dupla subscrição, mas é algo que precisa ser debatido em Conselho, o que o Conselho entende por subscrição, se trata-se de referendar. Loes Meller lembra que a clausula no Estatuto está ali para que não haja pulverização de inscrições de chapas, assim com 40% de subscrições não haveria possibilidade de três chapas. Sugere, ainda, que as eleições sejam mais próximas do mês de abril, pois há um período de transição muito longo. Leonardo Francischelli diz que os 40% que estão no Estatuto, estão há muitos anos, talvez sejam necessárias revisões, a instituição cresceu. Nós crescemos muito e devemos pensar. Ione Russo lembrando o que falou Liane, diz que o que nos divide são os objetivos em relação ao CEP. Giovana Borges diz que em um primeiro momento contrariando essa festividade, registra seu lamento. Lhe parece um clima maníaco. De forma alguma vê um dia ensolarado, referindo-se a uma comunicação previa do Presidente Francischelli. As relações, a ética e a psicanálise lhe são caras. Não considera que o processo esteja sendo democrático, tem havido um festival de cartas intoxicando os colegas. Vê o CEP cindido. Diz que há dois grupos partidos, todos sabem a dificuldade da democracia neste solo que vivemos. O que aconteceu com a gente? Cita a escrita no boletim, seu editorial, sob um clima de ataque, atacando a história pregressa da instituição, interroga se será possível pensar em processo democrático, será possível ainda diante da dominação das transferências pensar em democracia. A ética da transferência e o poder da transferência. Gustavo Soares afirma que a fala de Giovana faz muito sentido. Talvez não fosse necessário ter tido duas chapas se tivéssemos trabalhado antes. Algo aconteceu e teremos que pensar muito no que aconteceu. Denise Souza se soma a Giovana

principalmente nas palavras que se refere ao boletim, considerando-o altamente destrutivo, essas palavras fazem uma violência a todos que já trabalharam pela instituição. Leonardo Francischelli diz que o posicionamento de Giovana impede que passemos a próxima pauta, pois merece reflexões. Por que entender de maneira tão categórica que o nosso processo com duas capas não seria democrático. Conselheiros propõe que se possa em próxima reunião refletir sobre o que nos trouxe Giovana Borges. Cristiane Paixão afirma que a impressão que fica é que sempre o inferno é outro e não que criamos o inferno juntos. Este clima projetivo é o que está nos atando. Nosso trabalho será em busca de harmonia, independente de quem for assumir. Lores Meller fala que isto está fazendo tempo, que o fogo não começa grande. E lembra da necessidade de dialogarmos no simpósio interno. Giovana Borges agradece a escuta dos conselheiros e afirma que estamos partidos e que o trabalho agora é de integração. Grace Burchardt passa para o assunto seguinte da pauta, informando que o parecer final da consultoria foi apresentado na última quinta-feira para representantes da Diretoria e do Conselho em duas horas de reunião. A Assembleia está marcada e foi solicitada a presença do consultor na Assembleia. Leonardo Francischelli pensa que o trabalho foi detalhado, transparente e profissional. Para quem está no cotidiano da instituição, no final vamos descobrir o que falta. Falta subsídios para construção da sede. Está bastante dentro disso que sabemos, para quem está no dia a dia da instituição. Fernando Kunzler diz que quinta-feira se questionou algumas coisas e sexta entraram em contato com a consultoria, pois não foram contemplados nos cálculos os ingressos de 19 novos membros, pois vai aumentar a entrada. Grace Burchardt diz que soube que se fará uma nova planilha prognostica, porém o diagnóstico apresentado foi feito sobre os dados consolidados dos meses de março a outubro, esse não se altera. Gustavo Soares sugere que tanto a comunicação feita pela Presidente do Conselho, quanto o relatório sejam enviados para todos, para que todos possam estar mais apropriados. Camila Camaratta diz que leu rapidamente o relatório encaminhado e pontua que com a fusão do dinheiro em um caixa único pode ter havido dificuldades. Lores Meller pontua que o olhar de um terceiro foi importante, mas que a síntese feita pela Grace é sua interpretação. Lea Thormann diz que a carta introdutória escrita pela Presidente do Conselho após a reunião para representantes não é uma interpretação, mas sim a síntese da discussão feita e do que foi apresentado na reunião. Está feito com clareza. Ana Paula Terra Machado achou importante a síntese apresentada pela Grace. Foi útil e importante. E lembra que a consultoria nos trouxe dados concretos para nos ajudar. Grace Burchardt agradece e reitera sua satisfação que o Conselho hoje reconhece que a consultoria veio profissionalizar. Profissionalizar o nosso trabalho administrativo financeiro. Pontua que de março a outubro tivemos déficit e isso não havia sido apresentado pela Diretoria. Hoje nos encontramos no vermelho. Se faz necessário pensar na gestão do CEP, sobretudo diante dos compromissos com a construção da sede própria. A reunião é encerrada às 13 horas e 05 minutos.